

O DESENHO NAS PRIMEIRAS IDADES

Nem todas as crianças têm as mesmas capacidades para desenhar, apesar disso, é importante estimular e favorecer esta manifestação tão natural e divertida para elas.

Durante os primeiros anos passam muitas horas a fazer rabiscos ou desenhos, a colorir com lápis, canetas de feltro, com tintas, pincéis, com os dedos e olham fascinadas para a magia que surge das suas próprias mãos. Ver uma criança desenhar é ver o seu pensamento em ação, assistir ao nascimento da sua inteligência e da sua personalidade. Ver como ao longo de dois anos de rabiscos, surge uma ordem gráfica e espacial, conquista que aos 3 anos leva a descobrir os valores formais dos seus traços, condição necessária para que tenha lugar o início da simbolização gráfica, a manifestação mais genuína da inteligência.

As garatujas ou rabiscos são os primeiros traços que a criança produz na tentativa de representar o mundo. Fá-lo livremente e é algo muitas vezes incompreensível para os adultos. No entanto, estes são importantes na exploração do traço, da criatividade e da expressão emocional. Os rabiscos fazem parte do desenvolvimento infantil, da motricidade fina, da escrita, da representação do mundo, da confiança em si e da formação da personalidade. Tal como todas as outras descobertas da criança, o desenho é uma arte que vai desenvolvendo através da interação com o mundo e com outros desenhos. Quanto mais a criança tiver oportunidade de contactar com outros desenhos, obras de arte, objetos e pessoas, mais enriquecido será o seu repertório, a grafia, o traço e o seu desempenho.

Aos 18 meses a criança fará rabiscos sem parar, sem sentido e desordenado, mas diverte-se muito ao descobrir o mundo das cores e os traços. Mostrará a todos o que fez, e é importante que seu público lhe responda positivamente. A sua coordenação motora nesta etapa ainda é muito precária. Esta etapa denomina-se por auto-expressão. A criança sente curiosidade pelas paredes, o chão, as revistas, e tentará rabiscá-los de todas as formas.



Aos 2 anos de idade, o rabisco passará a ser mais controlado e já terá outro sentido para a criança que passará a notar que existe uma relação entre os rabiscos e o movimento que a sua mão faz. Irá querer desenhar sem parar e usará mais que um lápis de cor para preencher a folha. Os traços do seu desenho ocuparão partes antes desocupadas do papel. A criança, nesta idade, começa a sentir curiosidade e quer experimentar outros tipos de lápis e materiais.



Aos 30 meses de idade, a criança já é capaz de controlar um pouco mais os movimentos de mão, e de, inclusive, utilizar corretamente o lápis. Os traços são agora um pouco mais firmes, já não saíam da folha. A criança é detentora de uma melhor coordenação e é aí que aparecerá o desenho simbólico. Cada rabisco ou desenho que consegue fazer, terá um nome e um sentido para ela. Em razão disso, a criança passará a desenhar muito mais, já que passa a ver as suas criações como algo real. Um quadrado para ela pode representar uma casa. E um círculo, ainda que mal feito, pode simbolizar uma cabeça, um sol ou outra coisa. Nesta idade, a criança descreverá aos outros o que desenhou, e esperará que a entendam.

A partir dos três ou quatro anos, o desenho da criança aproximar-se-á mais da realidade. Sentirá especial interesse em desenhar a figura do pai ou da mãe, do amigo ou do irmão ou de outra figura humana. O uso de cada cor terá um significado para ela. Há crianças que já demonstram preferência por algumas cores e a folha branca representa o mundo que o envolve e os seus traços sobre ela, o seu desenho, a imagem do EU refletida nesse meio. A forma fechada circular, o círculo, conquista fundamental de todo este processo, converte-se na forma primordial do desenho infantil.



O desenho é assim uma boa fonte de informação, tanto para professores e educadores, como para psicólogos. Através deles, é possível conhecer um pouco mais a criança, perceber alguns traços de personalidade, o seu temperamento, os seus sentimentos, as suas necessidades e faltas. Para além disto, é ainda possível contactar com os diferentes acontecimentos marcantes que estas estão a viver, sejam eles positivos negativos, dificuldades ou conquistas. O melhor de tudo isto, é que para a criança isto é apenas mais uma forma de brincar e uma tarefa da qual tira prazer.

Podemos assim dizer que, quanto mais permitirmos e estimularmos as crianças a realizarem rabiscos e garatujas, estamos a contribuir para o desenvolvimento da criança, ao nível cognitivo, motor e emocional, e estamos a dar-lhe ferramentas para que esta consiga explorar e interpretar cada vez melhor o contexto e o mundo que a rodeia.

Fonte: <http://br.guiainfantil.com/desenho-infantil/210-como-interpretar-os-desenhos-das-criancas.html>;
<http://www.clinicaeducacao.com/blog/topo/2013/07/rabiscos-e-garatuja-a-importancia-dos-primeiros-rabiscos/>

Adaptação de Inês Arraião